

UM POLÍTICO EXCEPCIONAL

por Mário Soares

Num momento de crise aguda - com a Itália, terceira economia da União Europeia - em que os partidos não se entendem e o eurocrata Mário Monti, amigo da chanceler Merkel, não só não resolveu os problemas financeiros e económicos da Itália como criou uma situação política e social dificilmente resolúvel, surge agora, com imensa surpresa, a reeleição do Presidente da República, Giorgio Napolitano, de 87 anos, para um novo mandato, dado o seu terminar, em 18 de Maio próximo.

Giorgio Napolitano aceitou o desafio, como um "dever patriótico" e depois de cinco eleições foi reeleito, com 87 anos, repito, para um novo mandato. É obra!

Conheço bem Giorgio Napolitano, sempre o admirei. Nunca teve nada a ver com os comunistas portugueses. Nem com os leninistas e, muito menos, com os estalinistas.

O eurocomunismo italiano, era outra coisa. Sempre lutou contra o fascismo e pela liberdade e nunca teve nada a ver com o estalinismo nem sequer com o comunismo francês, apesar de, por algum tempo, este se ter intitulado também eurocomunista. Mas sempre, de algum modo, pró-soviético ao contrário dos eurocomunistas italianos.

Encontrámo-nos antes do 25 de Abril, na Itália, em diversas reuniões internacionais, na Jugoslávia, por exemplo, em França, em África e, depois da Revolução dos Cravos, em Lisboa, em Espanha e fomos ao mesmo tempo eleitos deputados ao Parlamento Europeu, onde eu era o mais velho e ele logo a seguir, com uma diferença de um ou dois anos, conforme os meses. Tornámo-nos então amigos próximos, em total sintonia política e eu fui sempre grande admirador, daquela figura, de extrema modéstia, tolerância e imensa simplicidade. Já depois disso encontrámo-nos várias vezes em Itália e em Lisboa (em que, com sua Esposa, jantou em minha casa) e em Roma, onde o visitei já como Presidente da República.

Recentemente enviou-me um livro de memórias, que eu quis que fosse traduzido em português, o que a editora ainda não fez. É um livro onde se vê a complexidade da política italiana, que Napolitano conhece como ninguém e cuja actualidade continua a ser enorme.

Napolitano conseguiu, sem crise, fazer Berlusconi abandonar o seu lugar de primeiro-ministro, para que fora eleito. Agora, o Partido de Berlusconi, com o Partido Democrático, de Pier Luigi Bersani, além de outros, votarem a reeleição de um político de 87 anos para mais um mandato, num país importantíssimo como a Itália, com uma crise dupla, seguramente a mais grave do pós guerra - por ser financeira, económica, política, social, ética e ambiental - e ter a coragem de continuar ao leme por mais alguns anos. E seguramente - e só - por razões patrióticas.

Giorgio Napolitano é um homem lúcido e de fortes convicções. O grande estadista europeu de uma Europa em crise que, sendo agnóstico, teve agora o estímulo do apoio público do actual Papa Francisco. Nem tudo está perdido na Europa. Tenhamos esperança.

Lisboa, 23 de Abril de 2013